O que o rei Benjamim nos ensina sobre sabedoria e serviço?

"E eis que vos digo estas coisas para que aprendais sabedoria; para que saibais que, quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus."

Mosias 2:17

Contexto e Conteúdo

O rei Benjamim foi um dos maiores reis entre os nefitas, e seu discurso ao seu povo, encontrado em Mosias 2-6, foi elogiado como um dos melhores discursos religiosos de toda a história registrada. Em seu discurso, o rei Benjamim uniu os conceitos de sabedoria e serviço no que se tornou uma escritura famosa e frequentemente citada: "E eis que vos digo estas coisas para que aprendais sabedoria; para que saibais que, quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus" (Mosias 2:17).

Como Néfi, que foi o primeiro rei dos nefitas, o rei Benjamim confiou nos temas e ensinamentos dos antigos escritos de sabedoria com o propósito de instruir seu povo adequadamente. Seu convite foi "para que […] abrais os ouvidos para ouvir e o coração para entender e vossa mente para que os mistérios de Deus vos sejam revelados" (Mosias 2:9). Esta declaração refere-se a Provérbios 2:2 , que instrui o ouvinte "[p]ara fazeres atento à sabedoria o [seu] ouvido, e [inclinar] o [seu] coração ao entendimento".

Esses ensinamentos indicam que a sabedoria divina só é recebida por meio de revelação ou inspiração e que aqueles que buscam sabedoria devem primeiro se preparar com humildade em seus corações e mentes para receber conselho e direção. A necessidade de uma preparação espiritual adequada pode ter sido especialmente necessária em conexão com os sábios ensinamentos do rei Benjamim sobre o serviço. Por ser seu rei, alguns de seu povo podem ter ficado surpresos ou ofendidos com sua rejeição — e até mesmo revogação — de privilégios reais.

O rei Benjamim era a maior e mais proeminente pessoa da sociedade nefita, e os reis da América pré-colombiana e de outras civilizações antigas eram frequentemente considerados governantes divinos. Benjamim insistiu, no entanto, que ele não era "mais que um homem mortal" (Mosias 2:10). Na verdade, ele via a realeza como um dever de serviço ao povo "com todo o poder, mente e força que o Senhor [lhe] concedeu" (v. 11). Ele se recusou a taxar seu povo para seu próprio benefício e, em vez disso, disse que havia "trabalhado com [suas] próprias mãos, a fim de vos servir" (v. 14). Em contraste com as ideias de status ou privilégio do mundo, a maneira de servir do rei Benjamim exemplificava os ensinamentos do Salvador de que "o maior dentre vós será vosso servo" (Mateus 23:11).

Para transmitir essa profunda verdade e mostrar como o serviço de dar e receber leva naturalmente à gratidão, o rei Benjamim usou uma forma de paralelismo chamada gradação. À medida que cada linha sucessiva repete uma palavra-chave ou frase da linha anterior, essa técnica literária cria uma "continuação do pensamento" e vincula conceitos relacionados a "um corpo inseparável":

E eis que vos digo estas coisas

para que aprendais sabedoria;
para que saibais que, quando estais a
serviço de vosso próximo, estais somente a
serviço de vosso Deus. Eis que me haveis chamado

vosso rei; e se eu, a quem chamais
vosso rei,
trabalho para vos servir, não deveis vós
trabalhar para vos servirdes uns aos outros? E eis também que se eu, a quem chamais vosso rei, que passou os seus dias a vosso
serviço e, contudo, esteve a
serviço de Deus, mereço algum
agradecimento de vós, oh! quanto deveis
agradecer a vosso Rei celestial! (Mosias 2:17–19).

Também é notável que o conselho do rei Benjamim sobre o serviço em Mosias 2 é apenas a primeira parte de um ensinamento de três estágios:

Todo serviço é meramente um serviço a Deus (Mosias 2:17).

Não importa o quanto sirvamos a Deus, permanecemos servos inúteis (Mosias 2:21).
Não servimos a Deus para progredir com Deus ou com o homem, mas para conhecer a voz pela qual somos chamados (Mosias 5:13).
Esses princípios de serviço transcendem as metas mundanas de status, reconhecimento e ganho — substituindo-as por um motivo para conhecer verdadeiramente a Deus e vir a Cristo.

Doutrinas e Princípios

Os ensinamentos do rei Benjamim oferecem ideias profundas e sábias sobre o significado e o propósito do serviço. Ao contrário do rei Noé, que viveu generosamente e sobrecarregou o seu povo com pesados impostos, o rei Benjamim usou a sua autoridade e influência reais para abençoar aqueles que o nomearam para ser o seu rei. Ele não permitiu que o seu poder, riqueza ou estatuto alterassem o seu humilde modelo de serviço.

O presidente Dieter F. Uchtdorf advertiu que "quando nos tornamos obcecados pelo status, quando nos concentramos em nossa própria importância, poder ou reputação, quando nos apegamos a nossa imagem pública e acreditamos no que dizem de nós — é aí que começa o problema, é aí que o orgulho começa a corromper-nos". Padrões de serviço inspirados e consistentes podem atuar como uma barreira formidável às tentações do orgulho e da ganância.

O rei Benjamim também ensinou que o próprio Senhor entende e sente os efeitos de atos genuínos e cordiais de serviço, não importa quem os receba, pois "quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus" (Mosias 2:17). Jesus declarou de forma semelhante este princípio aos Seus discípulos no Novo Testamento, dizendo: "quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes" (Mateus 25:40).

Essas declarações talvez possam ser interpretadas mais literalmente do que se pode acreditar, pois Cristo "sofre as dores dos homens, sim, as dores de toda criatura vivente, tanto homens como mulheres e crianças, que pertencem à família de Adão" (2 Néfi 9:21). O rei Benjamim profetizou que "sairá sangue de cada um de seus poros, tão grande será a sua angústia [por] […] seu povo" (Mosias 3:7). Para o

bem ou para o mal, a maneira como os indivíduos e as comunidades tratam uns aos outros é a maneira como tratam Jesus Cristo.

Quando essas verdades poderosas são semeadas no fundo do coração, todo relacionamento e interação entre as pessoas pode ser visto sob uma nova luz. O presidente Boyd K. Packer ensinou: "De certo modo, nós mes-mos pode-mos par-ti-ci-par de uma expia-ção. Quando esta-mos dese-jo-sos de res-ti-tuir aos outros aqui-lo que não toma-mos deles, ou de curar as feri-das que não infli-gi-mos, ou de pagar uma dívi-da que não con-traí-mos, esta-mos imi-tan-do Seu papel na expia-ção". Aqueles que se abrem à sabedoria divina verão como a Expiação de Cristo e seu relacionamento universal com a humanidade infundem cada ato de serviço com um significado profundo e eterno.

Leitura complementar

Presidente Dieter F. Uchtdorf, "O Porquê do Serviço no Sacerdócio", A Liahona, maio de 2012, pp. 58–61, disponível em: lds.org.

Élder M. Russell Ballard, "Encontrar Alegria no Serviço Amoroso A Liahona, maio de 2011, pp. 46–49, disponível em: lds.org.

Élder Dallin H. Oaks, "Serviço Abnegado", A Liahona, maio de 2009, pp. 93–96, disponível em lds.org.

© Central do Livro de Mórmon, 2018

Notas de rodapé

1. John W. Welch, "Benjamin, the Man: His Place in Nephite History", em "King Benjamin's Speech: 'That Ye May Learn Wisdom'", ed. John W. Welch e Stephen D. Ricks (Provo, UT: FARMS, 1998), p. 23. Ver também Taylor Halverson, "Deuteronômio 17:14–20 como Critérios para a Realeza do Livro de Mórmon", Interpreter: A Journal of Mormon Scripture 24 (2017): p. 1–10.
2. John W. Welch e Stephen D. Ricks, "Introduction", in King Benjamin's Speech, p. ix.
3. Para saber como Néfi perpetuou as escrituras da sabedoria entre seu povo, ver o artigo na Central do Livro de Mórmon, "Por que Néfi trabalhou tão duro para preservar a sabedoria que recebera? (1 Néfi 6:5–6)", KnoWhy 262, (4 de dezembro de 2017).
   Ver também Taylor Halverson, "Reading 1 Nephi with Wisdom", Interpreter: A Journal of Mormon Scripture 22 (2016): pp. 279–293; Kevin Christensen, "The Temple, the Monarchy, and Wisdom: Lehi's World and the Scholarship of Margaret Barker", em Glimpses of Lehi's Jerusalem, eds. John W. Welch, David Rolph Seely e Jo Ann H. Seely (Provo, UT: FARMS, 2004), pp. 449–522.
4. Ver Alyson Skabelund Von Feldt, "'His Secret Is with the Righteous': Instructional Wisdom in the Book of Mormon", FARMS Occasional Papers 5 (2007): pp. 67–71.
5. Para obter detalhes sobre este e outros temas compartilhados entre Provérbios 1–9 e o discurso do rei Benjamin Mosias 2–6, consulte Feldt, "His Secret Is with the Righteous', p. 70.
6. Para o alcance das inovações do rei Benjamim em relação à monarquia, ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Como o discurso do rei Benjamim levou à democracia nefita? (Mosias 29:32)", KnoWhy 301 (30 de janeiro de 2018); John W. Welch, "Democratizing Forces in King Benjamin's Speech", em Pressing Forward with the Book of Mormon: The FARMS Updates of the 1990s, ed. John W. Welch e Melvin J. Thorne (Provo, UT: FARMS, 1999). pp. 110-126
7. Ver Brant A. Gardner, Traditions of the Fathers: The Book of Mormon as History (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2015), p. 267.
8. Para um estudo histórico e literário dos servos nas parábolas de Cristo do Novo Testamento, ver Mary Ann Beavis, "Ancient Slavery as an Interpretive Context for the New Testament Servant Parables with Special Reference to the Unjust Steward (Lucas 16:1–8)", Journal of Biblical Literature 111, no. 1 (1992): pp. 37–54.
9. Ver Donald W. Parry, Poetic Parallelisms in the Book of Mormon: The Complete Text Reformatted (Provo, UT: Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2007), p. xxvi.
10. O formato segue Parry, Poetic Parallelisms in the Book of Mormon, p. 161.Para obter mais informações sobre o uso de paralelos poéticos pelo rei Benjamim, consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon,"Por que o rei Benjamim usou tantos paralelos poéticos? (Mosias 5:11)", KnoWhy 83 (Abril 14, 2017).
11. De John W. Welch e J. Gregory Welch, Charting the Book of Mormon: Visual Aids for Personal Study and Teaching (Provo, UT: FARMS, 1999), quadro 86. Para uma discussão mais extensa sobre o ensino de três partes sobre o serviço do rei Benjamim, ver John W. Welch, " Benjamin's Speech: A Masterful Oration", em King Benjamin's Speech, pp. 66–69.
12. Para saber mais sobre o estilo de vida decadente de Noé, ver Mosias 11:1-15. Se a maneira de Noé reinar fosse típica da cultura geral das sociedades que cercam os nefitas, o exemplo do rei Benjamim de serviço humilde poderia ter sido bastante único. Consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, "O que significa ser 'rei de toda a terra'? (Alma 20:8)", KnoWhy 128 (6 de junho de 2017); Gordon C. Thomasson, " Mosiah: The Complex Symbolism and Symbolic Complex of Kingship in the Book of Mormon", Journal of Book of Mormon Studies 2, no. 1 (1993): pp. 32–36; Central do Livro de Mórmon,"Por que o tema da realeza é tão proeminente no discurso do rei Benjamin? (Mosiah 1:10),", KnoWhy 79 (10 de abril de 2017); Neal Rappleye, "King Noah and Maya Kingship", em Studio et Quoque Fide: A Blog on Latter-day Saint Apologetics, Scholarship, and Commentary, 21 de agosto de 2016, disponível em studioetquoquefide.com; Lee L. Donaldson, "Benjamin and Noah: The Principle of Dominion", em Mosiah, Salvation Only Through Christ, Book of Mormon Symposium Series, Volume 5, ed. Monte S. Nyman e Charles D. Tate, Jr. (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1991), pp. 49–58.
13. O Senhor declarou aos primeiros santos desta dispensação: "Porque a quem muito é dado, muito é exigido" (D&C 82:3). O exemplo justo do serviço do rei Benjamim demonstra adequadamente esse princípio.
14. Presidente Dieter F. Uchtdorf, "O Orgulho e o Sacerdócio", A Liahona, novembro de 2010, pp. 55–58, disponível em: lds.org.
15. Para uma compreensão mais profunda da Expiação de Cristo e da natureza de Seu sofrimento, ver Élder Dallin H. Oaks, "Fortalecidos pela Expiação de Jesus Cristo", A Liahona, novembro de 2015, pp. 61–64, disponível em: lds.org.
16. Presidente Boyd K. Packer, "A Radiante Manhã do Perdão", A Liahona, novembro de 1995, disponível em: lds.org.